

FORMAÇÃO DOCENTE E PRODUÇÃO DE VÍDEO ESTUDANTIL: DESAFIOS E POTENCIALIDADES SOB A ÓTICA DE PROFESSORES/AS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

VÂNIA DAL PONT PEREIRA DA SILVA¹;
MARISTANI POLIDORI ZAMPERETTI ²

¹Universidade Federal de Pelotas – vaniadalpont@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – maristaniz@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta os resultados obtidos em uma pesquisa de doutorado realizada sobre questões relacionadas a formação de professores/as, uso da tecnologia e da produção de vídeo estudantil. Nela, abordou-se como os/as professores/as da Educação Básica produzem vídeos com seus alunos/as.

Na sociedade atual, baseada no conhecimento, é extremamente importante reconhecer a importância da integração entre educação e tecnologia. Com os avanços tecnológicos recentes e a ampla acessibilidade aos recursos digitais, juntamente com o crescimento exponencial da informação, passa a ser essencial incorporar esses conhecimentos no contexto educacional. Além de acelerar a disseminação de informações, essas ferramentas também podem promover uma renovação na abordagem pedagógica. A utilização de recursos tecnológicos nas escolas tem proporcionado uma atividade cada vez mais presente na realidade de alunos/as e professores/as: a produção de vídeos estudantis. Embora tenha tido um começo discreto nas escolas, nos últimos anos, a produção de vídeos estudantis tem ganhado crescente relevância. De acordo com Pereira (2020), os festivais de vídeo estudantis, criados na década passada, tiveram um crescimento de 30% nos últimos anos. A partir da análise das transformações nos hábitos decorrentes do avanço tecnológico, surge uma inquietação que se configura como a questão central desta pesquisa: **Como professores/as da Educação Básica produzem vídeos estudantis com seus/as alunos/as?** O objetivo geral deste estudo consistiu em investigar como professores/as da Educação Básica produzem vídeo estudantil com os/as seus/as alunos/as. Para tanto, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: a) investigar os motivos pessoais e profissionais que levam o/a docente a produzir vídeo estudantil; b) identificar as dificuldades e as possibilidades na formação docente para a produção de vídeo estudantil e c) verificar o uso da produção de vídeo estudantil na prática docente.

Por meio das transformações tecnológicas ocorridas, é possível identificar uma mudança também na educação, bem como uma reconfiguração nas formas de ser e estar no mundo. Essa realidade demanda do/as professores/as a necessidade de adquirir conhecimentos que, até recentemente, não eram considerados essenciais, a fim de se adaptarem às novas exigências tecnológicas.

A educação não pode prescindir do uso da mídia como instrumento de informação e conscientização. É necessário um esforço no sentido de transformar a mídia em um veículo de comunicação comprometido com a democratização da informação e com a promoção da cidadania (FREIRE, 1984, p. 92).

Conforme apontado por Moran (2000), as tecnologias emergentes oferecem uma nova perspectiva encantadora no contexto escolar, tanto para os/as professores/as quanto para os/as alunos/as. Nesse sentido, o processo de ensino/aprendizagem é enriquecido por um maior poder de comunicação, resultando em uma abordagem inovadora e dinâmica. Dentro desse contexto, Pereira (2007) sugere que a escola pode encontrar soluções para os novos desafios da sociedade por meio da Produção de Vídeo Estudantil (PVE), uma vez que essa atividade permite que o aluno/a se envolva em discussões e reflexões acerca da realidade em que está inserido/a.

Atualmente a escola se depara com a oportunidade de transcender sua função tradicional de mera reprodução e consumo de imagens, passando a desempenhar um papel ativo na estimulação do aluno/a para a criação e busca de novos conhecimentos, por meio da apropriação das novas tecnologias. Nesse contexto, a produção de vídeo estudantil surge como uma estratégia que não apenas facilita a aquisição e compreensão de conhecimentos, mas também promove a reflexão sobre os desafios enfrentados pela instituição escolar. Ao incorporar artefatos tecnológicos em suas práticas pedagógicas, o professor/a tem a capacidade de inovar em sua abordagem, possibilitando a disseminação de informações de forma atrativa e estabelecendo uma conexão entre o mundo tecnológico e o contexto educacional.

2. METODOLOGIA

Com o objetivo de investigar a realidade vivenciada por professores/as de diferentes áreas que atuam na Educação Básica, neste estudo, optou-se por realizar uma pesquisa qualitativa com abordagem de estudo de caso. Para coletar os dados necessários, utilizou-se como fonte o Laboratório Acadêmico de Produção de Vídeos Estudantil (LabPVE), que possui um cadastro abrangendo mais de quatro mil professores de todo o território nacional que trabalham com a produção de vídeos estudantil.

No mês de outubro de 2022, foi encaminhado um e-mail ao professor responsável pelo LabPVE que permitiu a pesquisa e enviou uma tabela do Excel que continha os dados dos professores cadastrados. Considerando a abrangência nacional dos dados, definiu-se que seriam selecionados cinco participantes para a pesquisa, representando cada região do Brasil, segundo lista de critérios elaborada pela autora. Após a seleção dos participantes, foi conduzida a etapa subsequente da pesquisa, que consistiu em entrevistas semiestruturadas com os sujeitos selecionados. Inicialmente, os professores selecionados foram convidados a participar da pesquisa, e após a aceitação, o próximo passo foi acordar, por meio de e-mails e mensagens via WhatsApp, o dia e horário para a realização das entrevistas, que foram conduzidas de forma online. Ao finalizar as cinco entrevistas, o tempo total de duração foi de 5 horas, 40 minutos e 10 segundos. Em seguida, as entrevistas foram transcritas para possibilitar a análise do conteúdo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados a seguir foi realizada com base nas teorias de Bardin (1979). O perfil dos participantes foi construído com base nos dados encontrados nos registros do LabPVE, utilizando um filtro com base nos critérios estabelecidos. Isso permitiu identificar as principais características dos protagonistas desta pesquisa. Foram escolhidos três professores do sexo masculino e duas professoras

do sexo feminino para participar da pesquisa. A faixa etária dos professores/as entrevistados/as variou entre 34 e 55 anos, sendo que três deles/as tinham menos de 50 anos e dois tinham mais de 50 anos. Os/as professores/as entrevistados/as são formados entre os anos de 1991 e 2001, nas áreas de ciências humanas, exatas e língua portuguesa (Letras/Inglês Letras/Espanhol Física História/Geografia Matemática). As disciplinas ministradas por esses/as professores/as, versam sobre as áreas de Matemática, Física, Português, Redação e Literatura, Sociologia e História. Como formação continuada, os/as professores/as destacam-se em especialistas, mestres/as, doutores/as e pós-doutores/as. Todos/as os professores/as afirmaram trabalhar em escolas públicas, lecionando para turmas de Ensino Fundamental e Ensino Médio. Os/as professores/as entrevistados/as afirmaram trabalhar com a produção de vídeo estudantil, sendo que a maior parte deles/as atua há mais de 10 anos com esta atividade.

Sobre os dados coletados na entrevista semiestruturada, destacam-se as categorias e subcategorias: Inovação, Formação, Preconceito, Afetividade (Subcategorias: Relação professor aluno e Realidade) e PVE e Educação (Subcategoria: Prática com PVE e PVE como Metodologia). Todos os/as professores/as relataram que ao produzir vídeo na escola estariam proporcionando uma inovação dentro do ambiente escolar. Apesar deste ato, todos os professores disseram sentir muita dificuldade técnica no início de suas produções. Também afirmaram que não tiveram nenhum tipo de formação voltada para o uso de tecnologias e nem para a produção de vídeo em sua graduação. Muitos/as professores/as sofreram preconceito por parte da direção e por seus pares, por não entenderem a estratégia da produção de vídeo estudantil. Os/as participantes da pesquisa afirmaram que a produção de vídeo estudantil é uma atividade que integra e desenvolve a afetividade, melhorando a relação entre professores/as e alunos/as, além ouvir os estudantes e trabalhar com a realidade que eles vivenciam. Por fim os sujeitos esclareceram que a prática com a PVE é enriquecedora e que por ser uma atividade em que o/a aluno/a passa por diversas etapas dentro de um processo, pode ser considerada uma metodologia.

4. CONCLUSÕES

Neste estudo, procurou-se abordar o ponto de vista dos professores da Educação Básica em relação à produção de vídeos estudantis e à formação de professores. Pois, acredita-se que essas áreas de estudo possuem elementos que merecem investigação. Os/as professores/as relataram experiências positivas ao utilizar a produção de vídeo estudantil, como a conexão com a realidade dos alunos, a promoção da escrita, o maior envolvimento dos estudantes, o estímulo à aprendizagem e o fortalecimento da relação de confiança. Também destacaram a inclusão, o respeito à diversidade, a afetividade, a aprendizagem em equipe, o empoderamento, o protagonismo e a responsabilidade dos alunos. No entanto, apontaram desafios como a falta de formação adequada, dificuldades técnicas, carga horária excessiva e preconceito em relação às novas tecnologias. Como sugestão, os/as professores/as propõem às instituições de Ensino Básico e às políticas educacionais algumas medidas, como: capacitar os/as professores/as, gestores e coordenadores, atualizar o conhecimento, incentivar a inovação e a reflexão sobre a prática pedagógica, promover a renovação das práticas, garantir condições adequadas de trabalho, valorizar a profissão, promover o equilíbrio entre

as demandas profissionais e pessoais e oferecer capacitações dentro da jornada de trabalho. Nas instituições de ensino superior, é importante oferecer formação técnico-pedagógica em Produção de Vídeo Estudantil (PVE), incluindo capacitação específica para licenciandos, promover disciplinas, cursos e eventos sobre o uso da tecnologia na educação, incentivar a troca de experiências entre estudantes e professores/as da Educação Básica, investir na formação inicial e continuada com foco no uso das tecnologias e oferecer programas de desenvolvimento profissional.

A prática do/a professor/a com a Produção de Vídeo Estudantil (PVE) é enriquecida pelo autodidatismo, troca entre os pares e compreensão da realidade dos/as alunos/as e da escola. Uma capacitação adequada nessa área contribui para o envolvimento ativo dos/as estudantes, promovendo a transformação da realidade. A relação de diálogo entre professor/a e aluno/a melhora, favorecendo a construção do conhecimento. A PVE também cria um ambiente acolhedor e motivador, incentivando a colaboração, o trabalho em equipe e a inclusão na sala de aula. Quando utilizada com intencionalidade pedagógica, a PVE se torna uma ferramenta poderosa para o processo de ensino-aprendizagem.

Conclui-se que a Produção de Vídeo Estudantil (PVE) contribui para dar voz aos alunos, permitindo que eles comuniquem sua visão de mundo, abordem questões pessoais, sociais e culturais, e explorem temas relevantes para suas vidas e comunidades. A PVE também incentiva a colaboração e o trabalho em equipe, proporcionando um ambiente seguro para compartilhar ideias e aprender uns com os outros.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Lawrence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1979.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo: Autores Associados, 1984.

MORAN, José Manuel et al. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.

PEREIRA, Josias. A Produção de Vídeo em Escolas: Um estudo sobre o perfil dos professores que trabalham com a criação de vídeos em escolas do município do Rio de Janeiro. 2007. 123f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UFRJ) Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <https://docs.google.com/file/d/0BsE2Ar37CoNanQxX0NCNHJObGM/edit?resourcekey=0-YoXPAIUd8sVe1AtLwl5GyA>. Acesso em: 16 ago. 2022.

PEREIRA, Josias; CANDIDO, Eliane; GOMES, Daniele; RIBEIRO, Ana Paula. Compreendendo a produção de vídeo estudantil como processo educacional. 2020. Disponível: <https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/SENPE/article/view/15005>. Acesso em: 16 ago. 2023.